

RELATO DE SURTO DE DOENÇA TRANSMITIDA POR ALIMENTOS PROVOCADADA POR *BACILLUS CEREUS*: UMA INVESTIGAÇÃO BEM SUCEDIDA

Pisani B, Prandi MAG, Silva CE, Simões M.
Instituto Adolfo Lutz- Laboratório Regional de Campinas SP
e-mail: bpisani@ial.sp.gov.br

Objetivo: relatar um surto de diarreia por *Bacillus cereus*, em funcionários de uma indústria, ocorrido em julho de 2008 no Município de Campinas-SP. **Material e Métodos:** O surto de Doença Transmitida por Alimento (DTA) foi notificado à VISA Norte do Município de Campinas- SP em julho de 2008, que elaborou o inquérito epidemiológico através do formulário 02 “Inquérito Coletivo de Surto de DTA”; através do inquérito 29 pessoas foram entrevistadas e entre elas, 24 (83%) adoeceram. Foram coletadas 8 amostras de alimentos (guarda de amostras de 72h): arroz, feijão, polenta recheada com frango, frango ao molho, panqueca de carne moída, salada de pepino e tomate, farofa e maionese. Porém, somente cinco, os de maior taxa de ataque, foram submetidos a análise microbiológica. Houve uma segunda coleta de amostra do alimento industrializado, farofa pronta de mandioca, em sua embalagem original de fabricação. As análises realizadas seguiram a metodologia recomendada por VANDERZANT e SPLITTSTOESSER no Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods – APHA. **Resultado e Conclusão:** Os resultados não revelaram a presença de patógenos e nem de indicadores da presença dos mesmos nas amostras de polenta recheada com frango, frango ao molho, panqueca de carne moída e maionese. Porém, na farofa, foi isolado *Bacillus cereus* em quantidade suficiente para provocar um surto. A segunda coleta da farofa de mandioca, em embalagem original do fabricante, revelou também presença de *B.cereus* acima do limite estabelecido ($1,0 \times 10^4$ UFC/g). As duas culturas de *B.cereus*, da primeira e segunda coleta, produziram enterotoxina diarreica. A contaminação da farofa pode ter ocorrido na indústria ou ter origem na matéria prima utilizada, o que demonstra a necessidade da adoção de medidas corretivas. Uma investigação bem sucedida de DTA precisa contar com o trabalho integrado das equipes de vigilância epidemiológica, sanitária e laboratório de saúde pública.